



Seminário “Pelo Fim da Mutilação Genital Feminina”, Hotel Sana Reno, Lisboa | 8 de Fevereiro, 2010

Comentário ao Painel 3: Vozes e Rostos

Saúdo antes de mais as pessoas aqui presentes e em especial as protagonistas deste painel, pela sua enorme coragem em se exporem diante de nós e pela sua militância nesta causa.

As suas histórias e os seus apelos comoveram-nos. Comovem-nos sempre as histórias de violação dos direitos humanos, especialmente de crianças e jovens. Porém, estas mulheres, que representam outras tantas mulheres, vivas, que já morreram, e que ainda estão por nascer, querem mais! Não podemos deixar que este sentimento de solidariedade aqui gerado se extinga assim que este Seminário termine. É necessário que a comoção se transforme também em revolta, pois a revolta tem um imenso potencial rumo à mudança!

Temos a obrigação, todos/as nós, de fazer mais!

E, por isso, apelo às pessoas aqui presentes, pessoas com grande poder decisório, para que permitam a concretização prática das actividades elencadas no Programa de Acção para a Eliminação da MGF, por forma a que elas não sejam apenas “boas intenções”, mas que possam ser aplicadas para benefício de todas e todos. Para isso, é necessário financiamento.

É necessário também que as associações de imigrantes, que querem contribuir para a eliminação da MGF, possam livrar-se de obstáculos logísticos como por exemplo da obtenção de uma sede. Apelo, então, às pessoas com poderes para tal que tudo façam para agilizar estes procedimentos de modo a que o trabalho de sensibilização e prevenção das e para as comunidades possa ocorrer e que estas associações sejam cada vez mais as protagonistas desta causa.

Ao longo dos tempos, e nas várias sociedades, tem havido sempre resistência à mudança no que toca aos direitos das mulheres. A mentalidade das pessoas não muda ao mesmo ritmo que o sistema jurídico-legal e, por isso, apelo aos líderes religiosos em Portugal e aos líderes religiosos e tribais dos países de expressão portuguesa para que se unam e se comprometam a lutar contra a MGF e contra outras práticas tradicionais que atentam contra a integridade e a vida das mulheres.

De facto, este Seminário assinala o Dia Internacional de Tolerância Zero à MGF, mas é necessário considerar e combater outras tantas práticas tradicionais nefastas contra as mulheres, algumas delas concomitantes com a MGF: os casamentos precoces e forçados, as gravidezes indesejadas, o apedrejamento, a humilhação e a punição em praça pública, os rituais de purificação sexual a que são sujeitas as viúvas e a somar a tudo isto a discriminação na propriedade de bens e a desigualdade de direitos na herança. Portanto, penso que está colocado ao Grupo de Trabalho responsável pelo Programa de Acção e ao Governo Português um maior desafio, nomeadamente o de pensar futuramente num mais ambicioso Programa de Acção que vise não só o combate à MGF, como também a outras práticas tradicionais.

No Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social e a 5 anos do período assinalado como data para cumprimento dos objectivos do Desenvolvimento do Milénio todas estas questões ganham ainda maior força e urgência!

A procura de planeamento familiar e a recusa em continuar com práticas tradicionais nefastas com base no género aumentam com a educação. Por isso, investir na educação das meninas e mulheres e investir em Programas de Saúde Sexual e Reprodutiva é por demais prioritário. A cooperação Portuguesa, através dos seus acordos bi e multilaterais tem, assim, grandes responsabilidades.

Quero acabar este meu pequeno comentário em tom de regozijo e esperança, afirmando que HOJE se subiu mais um degrau na luta contra todas as formas de discriminação contra as mulheres.

Obrigada.